

Movimentação de militares franceses para controlar extracção de gás natural pela TotalEnergies no Iémen: Que lições para Moçambique?

- A TotalEnergies, que desenvolve o projecto Mozambique LNG em Afungi, distrito de Palma, província de Cabo Delgado, está “sob fogo cruzado” no Iémen, onde o Governo de Salvação Nacional (NSG) manifestou preocupação com as movimentações suspeitas de tropas francesas e americanas supostamente para garantir o controlo do campo de gás de Balhaf, explorado pela multinacional francesa. As tropas estão estacionadas no sul do país, região bastante afectada pela guerra.



As movimentações suspeitas foram denunciadas pelo antigo ministro de Relações Exteriores do Iémen, Abu Bakr al-Qirbi, e discutidas numa sessão parlamentar que decorreu no dia 17 de Agosto de 2022. Essas movimentações são vistas em duas perspectivas: por um lado, como uma suposta pretensão da França, através da TotalEnergies, de extrair e exportar o gás de Balhaf, na província de Shabwah, para contribuir na redução da dependência da Europa do gás do da Rússia, no âmbito das restrições impostas na sequência da invasão russa à Ucrânia; Por outro lado, como sendo “o motivo dos eventos em Shabwah”, isto é, dos confrontos recentes entre grupos mercenários apoiados pelos Emirados Árabes Unidos e forças aliadas à Irmandade Muçulmana e ao Conselho de Liderança do Presidente (PLC), apoiado pela Arábia Saudita.

De facto, em Julho, autoridades francesas e dos Emirados Árabes Unidos assinaram um acordo de cooperação energética para a produção conjunta de gás natural liquefeito (GNL)¹. A cooperação energética entre os dois países visa garantir o controlo do gás do Iémen através das instalações petrolíferas de Balhaf, da multinacional francesa TotalEnergies. Por isso, a recente chegada de forças francesas à área visa “fornecer protecção às instalações”, segundo o antigo ministro de Relações Exteriores do Iémen.

Em Cabo Delgado, a TotalEnergies implementa o projecto *Mozambique LNG*, cuja Decisão Final de Investimento foi tomada em 2019, com um orçamento que ronda os 20 mil milhões de dólares. Entretanto, devido ao extremismo violento que assola a província, a

multinacional francesa declarou Força Maior em Abril de 2019, depois do ataque à vila de Palma, que fica a menos de 50 quilómetros de Afungi, o local onde estava a ser construída a fábrica de LNG. A TotalEnergies condiciona a retoma do projecto *Mozambique LNG* não só ao restabelecimento das condições de segurança na área adjacente, mas também ao funcionamento pleno de serviços estatais e ao regresso de milhares de famílias deslocadas às suas zonas de origem.

No âmbito do extremismo violento em Cabo Delgado, Moçambique apostou na militarização dos distritos afectados e, sobretudo, no aumento de protecção do local (incluindo a área adjacente) onde estava a ser desenvolvido o projecto de gás. Além da presença de empresas privadas de segurança, estão estacionadas no local as tropas do Ruanda que usam igualmente o acampamento da TotalEnergies em Afungi como sua base logística.

As preocupações do Governo do Iémen com as movimentações de tropas francesas devem chamar a atenção do Governo moçambicano para os riscos da priorização e investimento na componente militar, sem olhar para as dimensões humanitária e de desenvolvimento, incluindo a abordagem das raízes profundas do extremismo em Cabo Delgado.

Os interesses franceses no gás da Bacia do Rovuma levaram o Presidente Francês Emmanuel Macron a deslocar-se para Kigali, capital do Ruanda, onde é feita a articulação da intervenção militar em Cabo Delgado, com o Presidente Paul Kagame a servir igualmente como principal intermediário entre as autoridades francesas e moçambicanas.

Aliás, o Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, afirmou recentemente que interpelou o Presidente ruandês Paul Kagame para saber porquê razão a TotalEnergies não estava a voltar para Cabo Delgado, uma vez que, no seu entender, “o terrorismo nunca acaba e a vida deve continuar”. Coincidentemente, as tropas ruandesas estão a liderar o processo de transferência de famílias deslocadas de Quitunda para a vila de Mocímboa da Praia para pressionar o regresso da TotalEnergies².

A aposta em acções militares financiadas ou ao serviço das multinacionais petrolíferas pode levar à intratabilidade do conflito a longo prazo e/ou à “iraquização” das zonas do conflito. Este cenário agrava a preocupação com questões ligadas ao respeito pelos direitos humanos, o que deve despertar a atenção das autoridades moçambicanas para não apostarem na extracção do gás deixando de lado todos os riscos envolvidos. É necessário lembrar que as forças militares que fazem cobertura as instalações da TotalEnergies em Afungi são financiadas e geridas pela multinacional francesa, o que em última instância significa que estão ao seu serviço e que a sua intervenção, sobretudo as tropas do Ruanda responsáveis pela segurança das instalações de Afungi.

A França está sob escrutínio devido ao seu envolvimento na guerra brutal liderada pela Arábia Saudita contra o Iémen. No dia 2 de Junho, várias organizações de direitos humanos anunciaram a abertura de um processo em um tribunal de Paris contra três empresas francesas de armamento, alegando que são cúmplices de crimes de guerra cometidos no Iémen pela venda de armas para a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos³.

¹ Thecradle.com: French Foreign Legion arrives in Yemen to secure gas facility. Acessível em: <https://thecradle.co/Article/news/14486>

² BEULA, E. Política Moçambicana n. 381, Centro para Democracia e Desenvolvimento. 21 Ago 2022, Acessível em: [Ruanda-lidera-transferencia-de-deslocados-de-Quitunda-para-Mocimboa-da-Praia-para-pressionar-o-regresso-da-TotalEnergies.pdf](https://www.cddmoz.org/pt/ruanda-lidera-transferencia-de-deslocados-de-quitunda-para-mocimboa-da-praia-para-pressionar-o-regresso-da-totalenergies.pdf)

³ Thecradle.com: French Foreign Legion arrives in Yemen to secure gas facility. Acessível em: <https://thecradle.co/Article/news/14486> acessado em 21 Ago 2022.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Abdul Tavares
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

Geneva Centre for Security Sector Governance KNOWLEDGE PLATFORM ON INCLUSIVE DEVELOPMENT POLICIES Good Governance Africa 	Confédération suisse / Confederazione Svizzera / Confederaziun svizra / Embaixada da Suíça em Moçambique Open Society Initiative for Southern Africa PROGRAMA DIREITOS E DEMOCRACIA meet the world Supporting freedom around the world FROM THE AMERICAN PEOPLE
--	--